

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

6 abr 2017 | O Globo | MARCO GRILLO marco.grillo@oglobo.com.br

Impasse na portaria da mulher de Cabral

PF insiste e consegue vistoriar apartamento de Adriana Ancelmo

“Não quero atrapalhar a Justiça, mas sem autorização do morador ou nome na lista ninguém pode subir”, contou o porteiro do prédio de cinco andares no Leblon, minutos depois de, involuntariamente, participar de um impasse entre Poder Judiciário, Polícia Federal e a mulher do ex-governador Sérgio Cabral.



GUITO MORETO

Surpresa. Policiais federais deixam prédio, em carro descaracterizado

Na tarde de ontem, agentes da PF, sem uniforme e com carro descaracterizado, chegaram ao edifício onde mora Adriana Ancelmo, para a primeira vistoria no apartamento desde que ela trocou Bangu 8 pela prisão domiciliar. No dia em que ela voltou para casa, o delegado deixou na portaria uma lista com os nomes dos agentes que poderiam ir ao imóvel sem aviso prévio ou necessidade de nova autorização judicial — o juiz Marcelo Bretas autorizou que os procedimentos aconteçam entre 6h e 18h. Os policiais, no entanto, não estavam na lista do condomínio. Foram barrados pelo porteiro e também por Adriana, que foi consultada sobre o assunto pelo interfone.

NOVA EQUIPE ENVIADA Os agentes, então, avisaram Bretas, que estava prestes a encerrar uma audiência em que ouviu testemunhas da Operação Calicute, no prédio da Justiça Federal, no Centro.

— Ela (Adriana Ancelmo) recusou a entrada deles (policiais federais), porque não estavam relacionados. Eu pedi para que eles retornem e façam a comunicação a mim. Vou decidir a respeito. Estou dando a notícia porque alguém poderia ligar e falar isso com o senhor (advogado de Adriana). Pedi para que eles não insistam. O que tiver que decidir, vou decidir. Só estou reportando por uma questão de profissionalismo — disse o juiz durante a audiência.

Informado sobre o assunto naquele instante, o advogado Alexandre Lopes procurou o magistrado após a sessão de depoimentos. Enquanto isso, no Leblon, uma nova equipe da PF chegou ao prédio. Os nomes estavam na lista. Todos eles puderam subir, para alívio dos defensores de Adriana, àquela altura já preocupados com o possível descumprimento de uma das exigências para que ela fique presa em casa. Como o Superior Tribunal de Justiça deliberou apenas sobre uma questão técnica — o tipo do recurso apresentado pelo Ministério Público Federal, que resultou, em segunda instância, na manutenção da prisão em regime fechado —, Bretas poderia usar a negativa de Adriana como argumento para determinar a volta dela ao presídio, pois não há decisão de instância superior contrária ao despacho em que ele determinou a prisão domiciliar.

A vistoria, que durou cerca de 1h30m, foi acompanhada por dois advogados da defesa da ex-primeira-dama e pela irmã dela, Núzia Ancelmo. Até a conclusão desta edição, o laudo sobre a vistoria não havia sido divulgado.

Em nota, Alexandre Lopes afirmou que Adriana Ancelmo "jamais recusaria a vistoria" e classificou o episódio como um "mal entendido". De acordo com o advogado, a Polícia Federal havia enviado uma lista "taxativa de policiais que poderiam entrar no apartamento".

O objetivo da vistoria é checar se as condições impostas para a prisão domiciliar estão sendo cumpridas. O apartamento não pode ter linha telefônica nem acesso à internet. Todos os aparelhos eletrônicos, inclusive dos visitantes, devem ficar fora do imóvel. A lista de quem vai visitá-la precisa ser comunicada à Justiça. Estão autorizados a irmã, a mãe, o cunhado e uma sobrinha de Adriana, além da mãe e dos três filhos do primeiro casamento de Cabral.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)